

Apresentação

Em algum momento da vida, 15% a 20% da população apresentará depressão, que deve ser encarada como um problema de saúde pública em todo o mundo e considerada como um dos distúrbios que merecem prioridade de diagnóstico e tratamento por médicos e outros profissionais da saúde. Um grande estudo da Organização Mundial de Saúde sobre o “Impacto das Doenças Globais” reconheceu a depressão como uma das doenças que ocasionam maior comprometimento e sofrimento, provavelmente a segunda causa entre todas as outras condições de “incapacidade ajustada aos anos de vida”. Os custos diretos (diagnóstico e tratamento) e indiretos (perda de produtividade no trabalho, mortalidade por suicídio) são imensos, assim como o sofrimento que gera nos indivíduos e suas famílias.

Este é o primeiro suplemento da *Revista Brasileira de Psiquiatria* após as transformações implementadas pelo novo grupo de editores. Achamos extremamente bem-vindo aos membros da ABP e da APAL um suplemento de atualização no diagnóstico e tratamento das depressões, tendo em vista os estudos recentes apontando para alta prevalência desses transtornos no Brasil e na América Latina, assim como a recente e constante introdução de novos tratamentos antidepressivos. Esse

dados, por si só, levam a uma necessidade de constante atualização.

Sendo assim, decidimos organizar um suplemento que abordasse os aspectos diagnósticos, epidemiológicos, fisiopatológicos, bem como uma atualização no tratamento farmacológico e dos estudos de psicoterapia que utilizaram rigorosa metodologia de pesquisa. Convidamos colegas de vários centros acadêmicos do Brasil e especialistas nos temas abordados para fazer uma revisão crítica da literatura, além de enfatizar conceitos e condutas úteis na prática clínica do dia-a-dia. Achamos que através do conhecimento aqui colocado nossos colegas do Brasil e da América Latina poderão se atualizar no tema e utilizar esse conhecimento na sua prática clínica.

Estamos caminhando para um novo milênio na esperança de que, com o desenvolvimento das neurociências e da biologia molecular, e uma maior aplicação desses conhecimentos à psicopatologia, seja possível um aperfeiçoamento na classificação dos diversos subtipos e o desenvolvimento de terapêuticas mais específicas e eficazes para as depressões. Enquanto aguardamos tal progresso, esperamos que os dados aqui contidos possam beneficiar os nossos colegas e principalmente nossos pacientes.

Beny Lafer

José Alberto Del Porto

editores